

PROPOSTA DE PANELES:

Eje tematico 7: Presencias invisibles en la historia de la educación: estúdios de gênero, etnia y religión.

TÍTULO DA MESA: AS MULHERES E SEUS MODOS DE SER E ESTAR NA HISTÓRIA E NA EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS E TÁTICAS DE AFIRMAÇÃO DE UM LUGAR PRÓPRIO

Resumo da mesa: Este tema dessa mesa está associado a um projeto de pesquisa mais amplo que reúne pesquisadores de diferentes regiões do Brasil e de Portugal, buscando compreender a partir desses espaços a atuação feminina na (re)produção de uma cultura religiosa cristã que põe em relação questões de educação, gênero e cristianismo. Esta mesa é, portanto, um desdobramento de algumas das investigações desenvolvidas no âmbito desse projeto buscando compreender as mulheres como intelectuais e mediadoras culturais. A educação é compreendida aqui em seu sentido mais amplo. Não apenas os processos de educação formal, mas, sobretudo, os processos de educação não formal serão considerados, pelo sentido formativo que possuem e pela força que representam na constituição dos sujeitos. Entender esses sujeitos e suas práticas implica considerar a história dos seus grupos e seus saberes, suas crenças, seus ritos, seus modos de estar no mundo, suas experiências como aspectos de um processo de construção de si e do outro. Aspectos que vão configurando um *habitus* próprio como modelos culturais que por vezes se revelam tão particulares e tão sólidos mas, em outras, mostram-se tão híbridos e plurais. Os sujeitos privilegiados são as mulheres e os modos pelos quais, seja individual ou coletivamente, elas se apropriam e reproduzem um conjunto de *habitus* religiosos nos diferentes espaços em que circulam. Não se pode desconsiderar o caráter político e social que tal atuação representa para a organização da sociedade uma vez que em nome da fé e da moral elas construíram caminhos possíveis de circulação na vida pública, legitimadas por práticas que se desenhavam na interface entre religião e educação. Por esta promoveram a fé cristã; mas esta fé, conjugada com a educação, permitiu que promovessem a si mesmas. A produção desses saberes e fazeres, a representação dessas experiências múltiplas e multifacetadas, as táticas de circulação que tais mulheres desempenharam, seu protagonismo na organização da cultura e da sociedade e o relevo das religiões como caminho possível para esse voo são caminhos comuns que os trabalhos reunidos nesta mesa buscam contemplar. Os caminhos teórico-metodológicos por analisar mulheres intelectuais e mediadoras, em seus diferentes espaços de atuação, a partir do conceito de Sirinelli (2003) e Ângela de Castro Gomes (2016), usando uma lente ampliada para compreender as estratégias e táticas (CERTEAU, 1994) que tais mulheres mobilizaram em seus diferentes espaços de produção e circulação. “Excluídas da história” ou situadas “nas margens”¹, suas

¹ Tomamos de empréstimo as expressões de Michelle Perrot (1988); (2005) e Natalie Zemon Davis (1997), para demarcar o lugar que as mulheres ainda ocupam, não obstante os avanços

contribuições sociais, culturais e políticas ficaram obscurecidas e o seu lugar na educação, pouco explorado nas suas várias dimensões de atuação. Como sujeitos, suas individualidades aparecem camufladas por uma roupagem que raramente lhes representam. Se de um lado, há uma consolidação do lugar de domínio masculino no campo religioso (BOURDIEU, 2004), e todas as mulheres aqui abordadas estão, de certo modo, relacionadas a um campo religioso, por outro, pouco se tem investigado sobre o lugar das mulheres no interior desse próprio campo. Também pouco se tem problematizado sobre a normatização dos lugares que lhes foram conferidos e as táticas de subversão que exerceram em diferentes domínios. Os silêncios que ainda pairam sobre a história das mulheres e suas práticas, sobretudo no que tange às religiões cristãs, contribuem para reforçar esse binômio – dominação masculina/passividade feminina – e o lugar secundário reservado às mulheres nessas religiões, como um terreno de consenso.

Palavras-chave: Mulheres. Campo Religioso. Produção e Mediação Cultural

Referências:

BOURDIEU, Pierre. Gênese e Estrutura do Campo Religioso. BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. Org. Sérgio Miceli. São Paulo. Ed. Perspectiva, 2004.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

DAVIS Natalie Zemon. *Nas Margens: três mulheres do século XVII* São Paulo. Companhia das Letras , 1997.

GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patricia. Apresentação: Intelectuais, mediação cultural e projetos políticos: uma introdução para a delimitação do objeto de estudo. In: GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patricia (Org.). *Intelectuais Mediadores: práticas culturais e ação política*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016, p. 7-40.

PERROT, Michelle. *As mulheres ou os silêncios da história*. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC; 2005.

PERROT, Michelle. *Os excluídos da História: operários, mulheres, prisioneiros*. Trad. Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 4ª. Ed , 1988.

SIRINIELLI, Jean-François. Os intelectuais. RÉMOND, René. *Por uma História política*. 2ª Tradução Dora Rocha. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003, p. 231-270.

que as pesquisas sobre essa temática vêm apresentando, em relação ao campo religioso na narrativa histórica e religiosa.

Coordenadora: Dr^a. Evelyn de Almeida Orlando

Dados acadêmicos: Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora da Escola de Educação e Humanidades e do Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Membro do Grupo de Pesquisa "Pensamento Educacional Brasileiro: histórias e políticas". Pesquisa os seguintes temas: História da Educação Católica. História dos Imprensa e Educação. Intelectuais. Mulheres. Práticas Educativas. Algumas publicações: ORLANDO, Evelyn de Almeida (Org.) Histórias da Educação Católica no Brasil e em Portugal, Curitiba: Appris, 2017; SILVA, Alexandra Lima da; ORLANDO, Evelyn de Almeida; DANTAS, Maria José (Org.). Mulheres em trânsito: intercâmbios, formação docente, circulação de saberes e práticas pedagógicas. Curitiba: CRV, 2015. ORLANDO, Evelyn de Almeida; ORLANDO, Evelyn de Almeida. "A Bandeira e a Cruz": caminhos da trajetória intelectual da educadora Maria Junqueira Schmidt. EDUCAR EM REVISTA, v. 33, p. 103-118, 2017; ORLANDO, Evelyn de Almeida; HENRIQUES, H. . Nota prévia sobre a Escola de Pais no Brasil e em Portugal. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, v. 21, p. 56-80, 2017.

Comentarista: Prof. Dr^a. Rosa Lydia Teixeira Corrêa (PUCPR).

Dados acadêmicos: Pós-doutorado em História da Educação pela Universidade de Salamanca/Espanha; Doutora em História Econômica pela Universidade de São Paulo; Professora Titular do Programa de Pós-graduação em Educação, Mestrado e Doutorado da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Líder do Grupo de Pesquisa Instituições Escolares no Brasil. Tem trabalhos publicados sob as perspectivas, do ideário educativo, saberes e formação de professores no Brasil; da cultura material escolar, por meio de livros e seus nexos com disciplinas escolares; da história da escola primária no Brasil, entre outros.

Prof. Dr. Magno dos Santos (Universidade federal do Rio Grande do Norte – Brasil)

Título do trabalho: Título do trabalho: “No silêncio da clausura: as memórias das visões marianas no Brasil e o espaço das congregações femininas no Brasil (1928-2013)

Dados acadêmicos: Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense e mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Professor do Departamento de História, do Programa de Pós-Graduação em História e do Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Integra os seguintes grupos de pesquisa: “Teoria da História, Historiografia e História dos Espaços” (UFRN), “Laboratório de Experimentação em História Social (UFRN) e o “Núcleo de Pesquisa em História Cultural” (NUPEHC-UFF). Principais publicações: SANTOS, Magno Francisco de Jesus. Ecos da Modernidade: a arquitetura dos grupos escolares sergipanos (1911-1926). São Cristóvão: EDUFS, 2013; SANTOS, Magno Francisco de Jesus. A peregrinação a Divina Pastora. Aracaju: EDISE, 2016; SANTOS, Magno Francisco de Jesus. “No sertão e na capital, salve Aparecida: as peregrinações em Sergipe no tempo presente”: Estudos Históricos. Vol. 28, n. 55, 2015, pp. 169-187.

Resumo: Este trabalho tem como escopo as memórias de duas religiosas que testemunharam visões marianas no Brasil ao longo da primeira metade do século XX. Em 1929, a irmã Amália de Jesus Flagelado (1901-1977), integrante da Congregação das Missionárias de Jesus Crucificado, teria iniciado suas visões de Jesus Manietado e Nossa Senhora das Lágrimas, na cidade de Campinas, estado de São Paulo. Essa experiência religiosa foi amplamente divulgada na imprensa e em apenas cinco anos o bispo diocesano, Dom Francisco Campos Barreto reconheceu as visões e autorizou o terço das Lágrimas. Por outro lado, nos idos de 1936, na vila de Cimbres, estado de Pernambuco, a jovem Maria da Luz Teixeira Carvalho, que passaria a ter o nome religioso de Irmã Adélia (1922-2013), teve a visão de Nossa Senhora das Graças, anunciando os perigos da propagação do comunismo no país. Após as aparições, a jovem passou a integrar a Congregação das Damas Cristãs em Recife, sob voto de silêncio sobre a questão. Com isso, tenho como problema

de investigação a construção da memória sobre as duas visões e as ações de silenciamento e reclusão das videntes no âmbito das clausuras e dos espaços de experiência religiosa visionária. A pesquisa tem como fontes centrais os registros produzidos ao longo da década de 30 do século XX, momento de maior evidência pública das visões, com os questionários realizados por religiosos às videntes no processo de averiguação diocesana das visões, notícias publicadas na imprensa. Essa documentação foi analisada no sentido de buscar compreender a construção das memórias e dos silenciamentos (POLLAK, 1989), dos usos dos lugares de memórias (NORA, 1993) e das experiências (THMPSON, 2003) das religiosas no âmbito inicial de constituição de uma cultura política católica anticomunista. Neste caso, a proposta dialoga com a nova história política, no âmbito do conceito de cultura política (RÉMOND, 2003). Neste sentido, tornou-se possível entender as fissuras e polissemias discursivas no processo de afirmação e esquecimento das visões marianas no Brasil da década de 30.